

A AABB na minha vida

Há muito, muito tempo atrás... Comecei a admirar uma bancária que se esforçava nos treinos de voleibol da AABB. Era uma boa jogadora e era linda, confesso! Na época, muitas atletas do time feminino e alguns do masculino não tinham carro. Sorte minha, que podia impor como condição da carona para a turma no final dos treinos que ela sentasse obrigatoriamente ao meu lado, no meu flamante "Doginho". E lá íamos nós, no final das noites dos anos 80, em sete, oito e às vezes nove pessoas, da quadra da AABB para as ruas de Porto Alegre...

Muitos treinos, caronas, muitas mudanças de marcha, corpos bem próximos... A estratégia de sedução dando certo e a história ficando cada vez mais quente...

Nosso primeiro beijo foi dentro de uma quadra de vôlei, antes de um jogo. E a AABB foi servindo de cenário para o namoro, entre festas, treinos, jogos e viagens... O noivado aconteceu na boate do antigo quarto andar da associação. E a história pegando fogo... Alguns dias depois houve um incêndio que destruiu a boate, mas não tivemos culpa, pois não estávamos lá...

As caronas ainda se sucediam, com um trajeto simples: da minha casa para a casa dela e de lá para a AABB. Depois, fazíamos o caminho inverso. Cansamos disso e resolvemos simplificar o trajeto: de nossa casa para o clube. O casamento aconteceu na serra, com 24 padrinhos e madrinhas, dois times de vôlei completos. A grande maioria, abebeanos... Com a chegada de uma pequenina princesa na família, nosso curso de vida permaneceu igual: casa, banco e AABB, onde ela logo se integrou e muito se divertiu nas colônias de férias anuais... A ida a festa de Natal virou tradição familiar, primeiro para descobrir de que maneira chegaria o Papai Noel e, até hoje, para vermos os fogos de artifício.

Freqüentadores das festas e acontecimentos esportivos e culturais do clube, nunca deixamos de encontrar ali as pessoas com quem convivíamos no BB. Mais do que simples colegas, grandes amigos com quem nunca cansamos de compartilhar nossas vidas dentro e fora da associação.

Hoje, mais experiente, parei de invejar a turma que aproveitava nosso clube durante todas as horas dos dias de semana, jogando conversa fora e viajando pelo Brasil inteiro. Parei de invejar porque finalmente, aposentado, consegui me juntar a eles. E ainda hoje, quando ela me convida para ir para a AABB, minha resposta é:

- Só se você sentar ao meu lado...